Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Artigo

SOBRECARGA DE TRABALHO NO HOSPITAL: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

WORK OVERLOAD IN HOSPITAL: IMPLICATIONS FOR THE HEALTH OF NURSING PROFESSIONALS

Maria Roseli Lacerda de Sousa[1]
Carlos Bezerra de Lima[2]
Marcelo Alves Barreto[3]
Maria Mirtes da Nóbrega[4]

RESUMO – Pesquisa bibliográfica com objeto de estudo centrado no cenário de práticas assistenciais do enfermeiro no contexto hospitalar, desenvolvida mediante uma abordagem qualitativa, com análises descritivas dos achados, em articulação com os objetivos determinados para Orientar o desenvolvimento do processo de investigação. Foram realizadas leituras seletivas, leituras para apreensão do conteúdo e leituras analíticas das abordagens contidas na produção científica publicada entre os anos de 2007 e 2014. Após reflexões inerentes, ancoradas no necessário espírito crítico que dá sustentação ao conhecimento científico, foi possível elaborar o texto do presente relatório, apresentado em forma de artigo de revisão.

Palavras chave: Ambiente hospitalar. Prática assistencial do enfermeiro. Sobrecarga de trabalho. Saúde do Trabalhador

ABSTRACT - bibliographic research with subject matter centered care nursing practice scenario in the hospital, developed through a qualitative approach with descriptive analysis of the findings, in conjunction with the objectives set to guide the development of the research process. Selective readings were taken, readings for apprehension of content and analytic readings of the approaches contained in the scientific literature

[1] Graduanda em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos (PB).
[2] Enfermeiro. Doutor em Enfermagem.
[3] Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Docente nas Faculdades Integradas de Patos FIP
[4] Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente nas Faculdades Integradas de Patos FIP

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

published between 2007 and 2014. After inherent reflections, anchored in the necessary critical spirit that supports the scientific knowledge, it was possible to draw up the text this report, presented as a review article.

Keywords: Hospital environment. Care nursing practice. Work overload. Worker's health.

INTRODUÇÃO

A instituição hospitalar é um ambiente de trabalho agressivo, pela diversidade de pessoas nela internas com as mais diferentes necessidades de cuidados, porque os profissionais que nele atuam desenvolvem um processo de trabalho ininterrupto, às vezes tendo que dobrar plantões para substituir colegas que faltaram. Um agravante nesse processo é que as condições de trabalho são precárias e inadequadas para lidar com a vida humana, contribuindo para o estado de estresse no profissional. Tal cenário de trabalho torna-se ainda mais agressivo, nas circunstâncias em que muitos dos profissionais de enfermagem necessitam trabalhar em mais de uma instituição, na tentativa de ampliar sua receita para garantir sua própria manutenção e a de seus familiares.

Cobram-se muito dos enfermeiros em termos de responsabilidade e compromisso com o trabalho, até mesmo em relação a atividades que não são de sua competência, mas por questões de ordem institucional acabam recaindo sob a responsabilidade dos mesmos. Ressalte-se que, comumente, as equipes de enfermagem apresentam déficit quantitativo e problemas relacionados com competências, habilidades e absenteísmo, piorando cada vez mais as condições de trabalho que comprometem a saúde e a qualidade de vida dos trabalhadores da equipe de enfermagem.

Como um agravante a toda essa problemática, no atual contexto social brasileiro não há o devido reconhecimento ao trabalho do enfermeiro, à contribuição de todos os componentes de sua equipe, conseqüentemente, levando o mercado a pagar salários muito

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

baixos aos profissionais de enfermagem por todo esse volume de trabalho. Todos esses fatores vão provocando insatisfação em relação ao trabalho, consequentemente, elevando cada vez mais o nível de estresse no referido profissional que, se não receber o devido tratamento em tempo hábil, o trabalho resulta em fator determinante de várias doenças no trabalhador.

A partir desses pressupostos, foi despertada a motivação e a tomada de decisão para desenvolver o presente estudo, que teve como objetivo geral estudar o cenário de desenvolvimento da prática assistencial do enfermeiro no contexto hospitalar e seguiu o rumo traçado pelos seguintes objetivos específicos: Apresentar as características gerais do cenário de desenvolvimento da prática assistencial do enfermeiro no ambiente hospitalar; descrever os fatores determinantes da sobrecarga de trabalho deste profissional no ambiente hospitalar; discutir as implicações de tais fatores para sua saúde e qualidade de vida.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica, que teve seu desenvolvimento realizado no período compreendido entre os meses de março e agosto de 2014. Investigou como objeto de estudo o cenário de prática assistencial do enfermeiro em âmbito hospitalar, com foco de atenção centrado na sobrecarga de trabalho desse profissional e as implicações da referida prática para sua saúde e qualidade de vida, como trabalhador na área de enfermagem.

Foram utilizadas como fontes secundárias de informações as contribuições de autores revisados no presente estudo, que abordaram a questão da sobrecarga de trabalho dos profissionais de enfermagem, contidas em livros, artigos científicos publicados em língua portuguesa entre os anos de 2007 e 2014, que permitiram o livre acesso ao texto

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

integral. As informações foram analisadas discursivamente, em articulação com os objetivos determinados para esta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Características gerais do serviço hospitalar

No atual contexto social brasileiro é possível perceber na população em geral nítida concepção de que o ambiente hospitalar de um modo geral é agressivo. Essa representação social do hospital pode ser explicada pelas características gerais que a referida instituição apresenta e pela finalidade a que se destina. Para lá vão aquelas pessoas fragilizadas que necessitam de internação para tratamento de doenças ou situações emergenciais graves que comprometam a saúde das mesmas. Lá são submetidas a um rigoroso regimento interno que restringe a liberdade da pessoa interna, que passa cumprir horários e dieta e terapia específicas, e o acesso de amigos e familiares, que obedecerão ao horário de visitação

Além da resistência habitual do público em geral ao hospital, muitas pessoas que lá se internam para submeter-se à realização de tratamento de determinadas doenças são contaminadas, contraindo outras doenças, as chamadas infecções hospitalares. Outras situações imprimem sofrimentos que deixam marcas no indivíduo e nas pessoas de seu relacionamento; outras ainda morrem no hospital ou dele saem mutiladas. Talvez tais ocorrências expliquem o porquê de estar sedimentada em nossa cultura a resistência da população em geral à submissão ao regime hospitalar.

Com o passar do tempo, o trabalho desenvolvido nas unidades hospitalares tornou-se cada vez mais complexo, com importante carga de responsabilidade para os profissionais que nelas atuam. Particularmente no caso do enfermeiro, observa-se um

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

descompasso entre as responsabilidades que lhe são atribuídas e as condições em que esse profissional desenvolve suas atividades. Assim, resultados apresentados por algumas pesquisas dão conta de que, há um expressivo aumento no número de profissionais insatisfeitos com o trabalho assistencial no ambiente hospitalar (MAURO et al., 2010). Uma insatisfação que reflete ainda o peso da necessidade do enfermeiro atuar em mais de uma instituição para sua própria sobrevivência e o sustento de seus dependentes.

Pelas próprias características do trabalho do enfermeiro, pelas responsabilidades que lhe são atribuídas, essa insatisfação também repercute no trabalho dos profissionais de saúde em geral, considerando ainda que o mesmo é desenvolvido sob condições as mais desgastantes e comprometedoras da saúde de seus executores, inclusive, com implicações para a saúde daqueles que estão sob seus cuidados. Porém, tais condições atingem particularmente o trabalho dos integrantes da equipe de enfermagem desenvolvido no contexto hospitalar, que tem a responsabilidade de atender às necessidades relacionadas com a saúde do usuário de forma humanizada e com resolutividade, e em determinadas situações, estendendo-se aos familiares e pessoas do relacionamento do mesmo.

O relacionamento interpessoal em si é um processo complexo e desgastante. Quando o mesmo se realiza em condições de vulnerabilidade, como é o caso do trabalho do enfermeiro e dos componentes de sua equipe, aumentam os níveis de complexidade e desgaste emocional, psicológico e espiritual. Este entendimento remete o leitor à Política Nacional de Saúde e Segurança no Trabalho – PNSST, na qual a saúde dos trabalhadores está condicionada a fatores sociais, econômicos, tecnológicos e organizacionais, relacionados ao perfil de produção e consumo, além de fatores de risco presentes nos processos de trabalho particulares (BRASIL, 2001).

Contraditoriamente, os profissionais de enfermagem são geralmente submetidos a péssimas condições de trabalho que comprometem a qualidade da assistência, da saúde e de vida, tanto dos profissionais como dos usuários da instituição. Isso porque o trabalho

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

assistencial desenvolvido no ambiente hospitalar exige muito psicologicamente, emocionalmente e espiritualmente dos enfermeiros. Nele ocorrem fatos que exigem controle de emoções e sentimentos no relacionamento direto com usuários e familiares, especificamente porque, nessa relação, estão implícitos fatores como doenças, como tristezas, mortes e perdas que, inevitavelmente, geram sofrimento psíquico no profissional (CINTRA et al., 2009).

O dia-a-dia da prática assistencial do enfermeiro que atua em qualquer serviço no contexto hospitalar, principalmente setores como urgência, emergência, unidade de terapia intensiva, e até mesmo unidade de clínica médica exige lidar com situações de sofrimento, dor, perdas e morte que, inevitavelmente, conferem ao profissional uma carga importante de emoções, resultando em frustrações, levando-o a negligenciar a prática do autocuidado, comprometendo sua própria saúde e a daqueles que se encontram sob seus cuidados profissionais (CUSTÓDIO et al., 2011).

O descompasso existente entre a intenção de atender adequadamente às necessidades do usuário e as condições que são impostas para realizar esse trabalho gera desgaste nos profissionais de enfermagem. Contudo, eles mantêm uma relação intensa com a pessoa sob seus cuidados, com quem se envolvem emocionalmente, além de sobrecarga de trabalho gerada pelo acumulo de funções atribuídas aos enfermeiros, provocando estresse. Por falta de reconhecimento social esses profissionais são submetidos a longas jornadas de trabalho, a atuar em unidades diferentes que exigem conhecimentos e habilidades distintas, para atender necessidades da instituição.

Em resumo, os trabalhadores da área de saúde, particularmente os da enfermagem, exercem suas atividades laborais em ambientes expostos aos mais diferenciados riscos ocupacionais: biológicos, físicos, químicos, ergonômicos, psicológicos e espirituais, podendo causar doenças e acidentes de trabalho. Os serviços de saúde são compostos por ambientes e equipamentos de trabalho complexos, que apresentam riscos permanentes e

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

variados à saúde dos trabalhadores, com sérias implicações para a das pessoas que estejam recebendo cuidados nessas circunstâncias.

Os profissionais de enfermagem, de modo particular os enfermeiros que atuam em ambientes hospitalares com tais características estão expostos a situações estressantes e desgastantes, em descompasso com as condições ideais de trabalho (CRUZ; MACHADO, 2012), gerando conflitos no ambiente de trabalho, com implicações para a relação familiar, reduzindo suas atividades sociais e de lazer, levando o profissional a sentir-se insatisfeito como trabalho.

Tanto em âmbito das instituições hospitalares do sistema público de saúde como nas instituições privadas, dificilmente é possível encontrar situações nas quais, as condições de trabalho dos profissionais que compõem a equipe de enfermagem possam ser adequadas e possibilitem o desenvolvimento das atividades assistenciais de forma a favorecer a saúde desses trabalhadores e a qualidade da assistência por eles prestada. O comum no mercado é que tais condições apresentam sérias limitações para o desenvolvimento das atividades relacionadas com o cuidar de pessoas no leito, dificultando o reposicionamento e transporte das mesmas. Somem-se a isso a sobrecarga de trabalho e remuneração insuficiente, acarretando implicações tanto para a qualidade da assistência como para a saúde e qualidade de vida dos referidos trabalhadores (FERNANDES; ANDRADE; MEDEIROS, 2008).

Determinantes da sobrecarga de trabalho no hospital

Este estudo foi desenvolvido sob a concepção de que sobrecarga no trabalho significa volume excessivo de responsabilidades atribuídas ao enfermeiro que atua na área hospitalar, onde o mesmo tem elevada carga de trabalho (SALIMENA et al., 2014). Essa carga excessiva decorrente do acúmulo de funções desenvolvidas pelo enfermeiro durante a jornada de trabalho materializa-se em múltiplas e diferentes atividades,

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

exigindo competências e habilidades específicas para planejar, coordenar, supervisionar e avaliar o trabalho desenvolvido pela equipe de enfermagem, gerenciar o processo de assistência de enfermagem em articulação com os demais profissionais de saúde, prestar cuidados diretos aos usuários e seus respectivos familiares, além do controle de materiais e medicamentos.

Todos esses fatores se articulam e promovem sobrecarga no contexto do trabalho de enfermeiros que atuam no setor hospitalar. Essa sobrecarga decorre efetivamente da falta de limites nas exigências que são impostas no ambiente de trabalho, extrapolando o domínio de competências e habilidades do profissional, gerando insatisfações, comprometendo a qualidade nos resultados do trabalho, interferindo negativamente em sua saúde e qualidade de vida, bem como, na de todos os componentes de suas equipes.

Essa sobrecarga de atividades tem relação direta com o desenvolvimento de estresse, que pode desencadear distúrbios do músculo, esquelético e hipertensão arterial. Existe ainda a possibilidade de que o profissional submetido a horas excessivas de dedicação ao trabalho pode encontrar dificuldades de administrar seu próprio tempo, que deveria ser dedicado para atividades de lazer, de convivência com amigos e familiares, para viajar ou fazer qualquer outra atividade não-laboral (SILVA; QUEIROZ, 2011).

Com o aprimoramento do conhecimento científico e desenvolvimento de tecnologias disponíveis ao processo de cuidar, o trabalho desenvolvido nas unidades hospitalares tornou-se cada vez mais complexo, exigindo dos profissionais, cada vez mais, envolvimento emocional nesse místico cenário de trabalho. Ampliaram-se as margens de responsabilidade ética e legal, que por sua vez exigem competências e habilidades específicas. Assim, freqüentemente se pode observar também aumento no número de profissionais que apresentam lesões decorrentes do processo de trabalho, com implicações para sua saúde física, mental e espiritual e o trabalho desenvolvido nessas condições se constitui em fator determinante de estresse (SOUZA, 2012)

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

A problemática que vem sendo abordada neste texto vai despertar no leitor a percepção de que esse problema precisa urgentemente ser estudado com efetividade. Profissionais, gestores dos serviços de saúde e a sociedade em geral precisam discutir essa problemática e apresentar estratégias de soluções que venham a beneficiar a qualidade de vida dos trabalhadores em enfermagem e da saúde como um todo, e conseguintemente, garantir a qualidade da assistência por eles prestada.

Em estudo realizado sobre dupla jornada de trabalho de enfermeiras, Salimena et al. (2014) enfatizam esta preocupação já na mídia, informando que os recentes noticiários chamam a atenção para a qualidade de vida relacionada com a saúde desses profissionais, levando em consideração a freqüência com que vem ocorrendo acidentes de trabalho com os mesmos. Enfatizam que, com a globalização e evolução nas ciências e tecnologias, esses profissionais assim como tantos outros passaram a visar o trabalho principalmente como fonte de 'riqueza e sucesso material', o que talvez justifique tais índices de acidentes no trabalho.

Oportuno se faz ressaltar que, convivendo com elevado nível de estresse não se pode trabalhar sob a perspectiva da resolutividade, da humanização na assistência, da saúde e qualidade de vida das pessoas envolvidas no processo de cuidar, como se espera dos trabalhadores na enfermagem. Sob elevado nível de estresse, o esforço para desenvolver as atividades de rotina exige gasto excessivo de energia, originando, conseguintemente, fadiga fácil, cansaço frequente, tristeza e euforia, a correr o risco de desenvolver as denominadas doenças do trabalho (FERNANDES; ANDRADE; MEDEIROS, 2008). Tal situação de trabalho coloca em evidencia a urgente necessidade de maior atenção e cuidados com a saúde dos referidos trabalhadores.

O conceito de saúde do trabalhador no Brasil surgiu nos anos de 1900, como resultado de mudanças que ocorreram no contexto social de então. Dentre elas, automação, informática, reformulação de valores morais, questionamentos sobre o sentido da vida, focado nos aspectos éticos e bioéticos, questionamentos acerca do

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

trabalho, propiciando mudanças no processo e na organização do trabalho. Esse novo olhar vai exigir a preocupação com a saúde e qualidade de vida do trabalhador, com foco de atenção voltado para sua integridade física, mental, social e espiritual, o que inevitavelmente repercutirá positivamente na qualidade dos serviços prestados, no caso dos profissionais de enfermagem, na qualidade da assistência à saúde da população usuária dos hospitais e demais serviços de saúde.

Há uma articulação permanente no desenvolvimento do processo de trabalho com a produção de forma a atingir as metas da instituição e atender às demandas do mercado com o bem estar físico, mental, social e espiritual do trabalhador. Uma forma especial de harmonia entre o trabalhador em toda a sua integridade, sua complexidade, e os resultados do seu trabalho. Ou seja, a saúde do trabalhador reflete-se no resultado de seu trabalho cotidiano, e o trabalho influencia sua saúde e qualidade de vida. Assim, não há como trabalhar insatisfeito e em condições inadequadas de trabalho sem comprometer a qualidade do produto ou os resultados do trabalho e a saúde do trabalhador; especialmente quando esse trabalhador é um profissional de saúde, que lida com pessoas, principalmente, em estado de fragilidade, como é o caso do enfermeiro.

Nesse cenário de trabalho, sofrimento e dor, as queixas mais frequentes entre os profissionais de enfermagem são as lesões da coluna vertebral, classificadas como doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT), que representam um dos grupos de doenças ocupacionais mais prevalentes, causando incapacidade laboral temporária ou permanente. As DORT são decorrentes de esforço frequentemente repetitivo utilizando as estruturas anatômicas do sistema musculoesquelético e da falta de tempo para a necessária recuperação (HANZELMANN; PASSOS, 2010).

No desempenho das atividades assistenciais em âmbito hospitalar, principalmente em ambientes como nos setores de urgência e emergência, unidade de terapia intensiva e centro cirúrgico os profissionais de enfermagem utilizam, com freqüência, as estruturas do sistema musculoesqueléticas com repercussão para a coluna vertebral. Ressalte-se o

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

agravante de que esse desempenho ocorre durante longas jornadas de trabalho; agrava-se essa situação quando, esses trabalhadores passam a atuar em mais de uma instituição para complementação salarial, sem o devido espaço de tempo para repor as energias desprendidas (MAURO et al., 2010).

Observe-se que o trabalho organizado por turnos é uma prática comum e necessária nas instituições hospitalares, onde o processo de cuidar é desenvolvido de forma contínua, para atender às necessidades de saúde das pessoas nele internadas. Costuma-se dizer que os profissionais de enfermagem atuam ininterruptamente, permanecendo durante as 24 horas do dia junto às pessoas sob seus cuidados no contexto do hospital. Além da complexidade inerente à prática assistência, exigindo competências e habilidades específicas, compromisso ético e legal no exercício das atividades assistenciais, soma-se a carga horária da jornada de trabalho que é organizada em dois turnos de doze horas, em determinadas situações em jornadas acima de doze horas.

Além da sobrecarga de trabalho dos enfermeiros, materializada em número de horas trabalhadas, no tipo de unidade onde atuam, no tipo de treinamento recebido e a escala a que estão submetidos, associa-se o sofrimento psíquico. O estresse resultante desse processo de trabalho é acrescido da responsabilidade atribuída ao enfermeiro para gerenciar o processo de trabalho da equipe e da assistência de enfermagem, além dos cuidados diretos de maior complexidade com os internos e seus familiares, o controle de materiais e medicamentos utilizados, geram acúmulo de funções e insatisfações, comprometendo a saúde e qualidade de vida desses trabalhadores.

Outro importante problema diz respeito à dotação de pessoal na instituição hospitalar, cujo déficit de profissionais de enfermagem gera ou aumenta a sobrecarga de trabalho, contribuindo significativamente para o desgaste físico, mental e espiritual desses trabalhadores. Compromete o planejamento e a coordenação dos cuidados assistenciais a serem prestados, que se agravam com a falta ou indisponibilidade de materiais. Consequentemente vem o improviso, interferindo na qualidade da assistência de

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

enfermagem (CRUZ; MACHADO, 2012). A negligência no comprometimento dos trabalhadores da equipe de enfermagem, a dificuldade na realização do trabalho em grupo e a falta de reconhecimento social do profissional geram estresse e insatisfação no trabalho, comprometendo sua saúde psicológica, mental e espiritual.

Oportuno se faz enfatizar que no contexto hospitalar os enfermeiros desenvolvem inúmeras funções, que poderiam ser delegadas ou compartilhadas com outros profissionais. Tal constatação evidencia a necessidade de o profissional de enfermagem refletir sobre seus processos de trabalho e a distribuição das tarefas na equipe, para que cada um possa exercer suas atribuições e desenvolver um trabalho integrado com segurança e garantia de qualidade. No entanto, a situação que comumente se apresenta nas instituições hospitalares está contribuindo para a sobrecarga de atividades e dificultando a realização das atribuições inerentes ao referido profissional (PAVONE; MEDEIROS, 2009).

Implicações na saúde e qualidade de vida do enfermeiro

A sobrecarga de trabalho imposta aos profissionais que compõem a equipe de enfermagem gera Fadiga fácil, dores musculares e no estomago, anorexia, hiperfagia, taquicardia, cefaléia, cólica, angustia, desmotivação, insatisfação tanto em relação ao processo de trabalho quanto em relação à profissão. Tais condições em que se desenvolve o processo de trabalho vão provocar revoltas no profissional, a ponto do mesmo pensar em desistir de tudo (HANZELMANN et al., 2010; DALMOLIN; LUNARDI FILHO, 2009).

Muitos profissionais de enfermagem estão enfrentando todos esses fatores desencadeantes de estresse, apresentando os sinais e sintomas acima descritos. Em tais condições, esses trabalhadores muitas vezes passam a fazer excessivo consumo de cafeína, álcool e tabaco, provavelmente como forma de tolerar a intensa carga de serviços

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

com a multiplicidade de empregos e condições inadequadas de trabalho. Tais medidas constituem um equívoco, pois são medidas paliativas que interferem na integridade do trabalhador, intensificando ainda mais os fatores de risco para sua saúde e qualidade de vida. Note-se que "os determinantes da saúde do trabalhador compreendem os condicionantes sociais, econômicos, tecnológicos e organizacionais responsáveis pelas condições de vida, além dos fatores de risco ocupacionais que estão presentes nos processos de trabalho" (SALIMENA et al., 2014, p. 83).

No entanto, a partir das características de que se revestem os cuidados assistenciais tem-se a falsa impressão de que a sobrecarga de trabalho é vivenciada pelo trabalhador de enfermagem como um fato inevitável. Contudo, a mesma decorre de ações repetitivas que necessitam de elevados gastos de energia, tais como, andar excessivamente, transportar pessoas e levantar cargas em posturas incorretas, ou seja, quanto maior o nível de dependência dos pacientes, maior será a sobrecarga para o trabalhador e a ocorrência de posturas nocivas. Esse trabalho é realizado em ritmo acelerado, que se soma às múltiplas cargas horárias, aos freqüentes e diferentes tipos de atendimentos para um número reduzido de trabalhadores, resultando na carga excessiva de trabalho, contribuindo para aumentar o desgaste físico, mental e espiritual do trabalhador. Tais condições de trabalho inviabilizam uma assistência qualificada e colocam a saúde do paciente em risco e podem levar ao esgotamento físico e mental dos enfermeiros (EMILIA, 2012).

O acúmulo de funções estabelece um ritmo intenso no cotidiano dos trabalhadores da enfermagem, exigindo grande consumo de energia para a realização de atividades, o que determina sobrecargas qualitativas que se manifestam fisicamente, psiquicamente e espiritualmente. Inevitavelmente, estas sobrecargas, vinculadas aos aspectos ergonômicos, constituem-se em fator de risco para a ocorrência de acidentes de trabalho. Influenciam a vida desses trabalhadores, esgotando-os e, consequentemente, expondo os mesmos a outros riscos (COPETTI, 2012).

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

A partir das experiências que vivenciamos nos processos de trabalho realizados no hospital, entendemos que as sobrecargas qualitativas decorrem de excessivas exigências em relação com as competências, com os valores e com as habilidades do trabalhador. Oportuno se faz ressaltar que tais sobrecargas fatalmente vão comprometer a qualidade dos trabalhos, particularmente, os resultados do trabalho assistencial e a saúde e qualidade de vida dos profissionais que o realizam (FARIAS et al., 2011; CINTRA et al., 2009).

Situações em que o profissional necessite lidar com pacientes e acompanhantes que não demonstrem respeito ao trabalho do enfermeiro, que não tenham consciência da contribuição desse profissional para o efetivo cuidado com a saúde da população acarreta o surgimento de sentimentos como nervosismo, impaciência, agitação excessiva. Esse desrespeito, essa falta de consciência que gera incompreensão acerca das atividades executadas pelo enfermeiro vão interferir negativamente em sua capacidade de ação, comprometendo sua eficiência em relação a responsabilidades e atribuições que lhes são inerentes (COPETTI, 2012).

O estresse ocupacional atinge uma grande quantidade de profissionais de enfermagem, com implicações para um desequilíbrio nas relações sociais e profissionais, fragilizando a harmonia na assistência. Os enfermeiros que atendem em setores como unidade de terapia intensiva, urgência e emergência lidam, em inúmeras vezes, com situações de desespero, situações traumatizantes, situações de morte e perdas irreversíveis. Tais situações afetam as emoções dos profissionais, os quais se encontram pressionados pelo tempo e pela exatidão na assistência (OLIVEIRA et al., 2011).

Dentro dessa perspectiva ainda se podem englobar outros agravantes que interferem nas condições emocionais dos profissionais de enfermagem: A violência generalizada que por sua vez tem amedrontado os profissionais no atendimento de urgência. Serviços de saúde congestionados e poucos profissionais contratados têm causado expressiva sobrecarga nos serviços de urgência, indicando a necessidade de

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

contratar mais profissionais e investir em qualificação de pessoal e adequação de equipamentos, de acordo com o crescimento da demanda. No entanto, a política empresarial dos dias atuais centra atenção em limitação de gastos e investimentos, o que tem gerado sofrimento e sobrecarga emocional (OLIVEIRA et al., 2011).

Assim, enfrentando um dia-a-dia de trabalho sob constantes riscos, o profissional de enfermagem não tem como evitar o estresse. O mesmo surge quando o indivíduo não consegue suprir suas necessidades como forma de enfrentamento de tais situações. Porém, o nível de estresse pode ser elevado quando o profissional não consegue controlar seus conflitos internos, o que passa a consumir um excesso de energia, originando, consequentemente, fadiga, cansaço, tristeza e euforia, colocando-se no limiar do risco de desenvolver patologias procedentes do desgaste físico, emocional e psicológico (COPETTI, 2011).

Não apenas o enfermeiro, mas todos os profissionais de enfermagem que atuam em ambientes hospitalares estão expostos a situações estressantes e desgastantes. Com facilidade se percebe que o trabalho desses profissionais é desenvolvido sob péssimas condições, que geram conflitos, dificultando as relações familiares, reduzindo suas atividades sociais e de lazer, tornando esse profissional insatisfeito com trabalho. Além de insatisfeito, a falta de reconhecimento pelo trabalho e contribuição dos referidos profissionais, somada à remuneração com salários baixos, longas jornadas de trabalho, e problemas relacionados com o mercado de trabalho constitui-se em fatores agravantes na vida profissional dos mesmos.

Em razão disso, o hospital precisa investir em estratégias de grupo, como forma de discutir opiniões e avaliar resultados sob a perspectiva da melhoria nas tarefas executadas. Tal conduta implica reconhecer o serviço prestado, exige promover treinamento, investindo na qualificação dos profissionais. Necessita melhorar a remuneração e estimular o relacionamento interpessoal do profissional com a chefia e com os respectivos membros das equipes de trabalho, primando pela confiança, pelo

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

respeito e competências de cada profissional, que vão repercutir na qualidade da assistência ao paciente. Com isso, as instituições hospitalares vão contribuir para que os profissionais desenvolvam suas atividades com qualidade, resolutividade.

CONSIDERAÇÕES DOS AUTORES ACERCA DO ESTUDO

A partir da revisão que foi possível fazer na produção científica de autores que estudaram a temática sobrecarga de trabalho, referenciados nesta pesquisa, alguns aspectos inerentes serão destacados, como forma de remeter os mesmos aos futuros estudos e discussões que possam ser realizados sob a perspectiva da saúde e qualidade de vidas dos trabalhadores em enfermagem, particularmente os enfermeiros, sob a justificativa de sua agressividade enquanto fatores de risco no ambiente de trabalho desses profissionais.

O primeiro e talvez o mais gritante fator de risco seja a questão da sobrecarga de trabalho. Por vezes imposta aos profissionais de enfermagem pela demanda do serviço, que conta com déficits de quantidade e de qualidade nos contingentes das equipes de enfermagem. Por vezes pelo absenteísmo e afastamentos de profissionais para tratamento de doenças que estão impedindo trabalhar, sem a devida substituição, consequentemente sobrecarregando aqueles que permanecem nas escalas de serviço. Noutros casos, provocados pela necessidade de trabalhar em mais de um emprego, com todas as implicações que isso possa acarretar.

Além da sobrecarga de atividades, os profissionais de enfermagem não conseguem administrar os níveis de tensões emocionais, psicológicas, sociais e afetivas inerentes ao processo de trabalho que se desenvolve habitualmente no âmbito da assistência hospitalar, nos dias atuais. Não conseguem incluir na agenda de atividades diárias, algo que promova sua própria saúde, não conseguem praticar atividades físicas e

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

muito menos esportes que venham a contribuir para recuperar as energias desprendidas, aliviando tensões e prevenindo doenças e agravos à saúde enquanto trabalhadores.

Fica, então, um apelo a todos aqueles que direta ou indiretamente possam ser envolvidos na temática sobrecarga de trabalho dos profissionais de enfermagem, que discutam a problemática, levem suas preocupações àqueles que de alguma forma sejam responsáveis pela definição de políticas de saúde no ambiente de trabalho. Provoquem discussões, apresentem sugestões e cobrem das autoridades soluções urgentes. Não é possível continuar esperando por melhorias, sem saber ao certo quais e de onde elas possam vir. Urge, pois, o envolvimento de todos: os trabalhadores na enfermagem e a população em geral, a quem se destina o trabalho assistencial desses profissionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde do Trabalhador. Brasília: MS, 2001

COPETTI PB. Riscos ocupacionais, ações para minimizá-los, condutas frente a acidentes na voz de trabalhadores de enfermagem [trabalho de conclusão de curso]. Ijuí-RS: Unijuí; 2012.

CINTRA H. D. E. Fatores que prejudicam o trabalho do enfermeiro que atua em hospital. Seminário Internacional "Experiência de agendas 21: Os desafios do nosso tempo"; 27 a 29 de novembro de 2009; Ponta Grossa-PR. Paraná: 2009.

CRUZ E. C. P.; MACHADO R. C. Sobrecarga de trabalho: percepção dos enfermeiros na unidade de terapia intensiva. Revenferm UFPE. 2012; 6(3):513-20.

CUSTÓDIO et al., Perfil sócio demográfico e clínico de uma equipe de enfermagem portadora de hipertensão arterial. Ver. Bras. De Enfermagem 2011; 64 (1): 18-24

DALMOLIN G. L.; LUNARDI V. L.; FILHO W. D. L. O sofrimento moral dos profissionais de enfermagem. Ver. Enferm. UERJ. 2009;17(1):35-0.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

EMÍLIA M. G. O estresse na equipe de enfermagem que atua no setor de emergência [monografia]. Rio de Janeiro: Fac Redentor; 2012.

FARIAS S. M. C. et al. Caracterização dos sintomas físicos de estresse na equipe de pronto atendimento. RevEscEnferm USP. 2011;45(3):722-9.

HANZELMANN R. S.; PASSOS J. P. Imagens e representações da enfermagem acerca do stress e sua influência na atividade laboral. Revescenferm. USP .2010;44(3):694-701.

MAURO M. Y. C. et al., Paz AF, Mauro CCC, Pinheiro MAS, Silva VG. Condições de trabalho da enfermagem nas enfermarias de um hospital universitário. RevEnferm. 2010; 14(1): 13-18.

OLIVEIRA, D. C. et al. Qualidade de vida esobrecarga de trabalho em cuidadores de idosos em seguimento ambulatorial, 2011.Disponível em WWW.scielo.br/pdf/tce/v20 n2/1 03 v 20n2

PAVONE D.S.; MEDEIROS C. R.G. Processos de trabalho na equipe estratégia de saúde da família. Rev Bras Enferm. 2009; 62(2):265-71.

FERNANDES, S. M. B. A.; MEDEIROS, S. M. RIBEIRO, L. M. Estresse Ocupacional e o mundo do trabalho atual: repercussões na vida cotidiana das enfermeiras, 2008. Disponível em Ver. Eletrônica de Enfermagem, 2008;10(2):414-427 http//WWW.fen.ufg.br/revista/v10n2v10n2a13.htm

SALIMENA, Anna Maria de Oliveira et al. Enfermeiras com dupla jornada de trabalho: autopercepção sobre a saúde. **Enfermagem Brasil**, ano 13 nº2, mar/abr 2014, p. 81 – 88.

SILVA, A. P. QUEIROZ, E. Z. O estresse e sua relação com a jornada de trabalho da enfermagem em unidade hospitalar. **Periódico Científico do Núcleo de Biociências** 2011; 1 (1): 33 – 50

SOUZA et al. O estresse de enfermeiros atuantes no cuidado do adulto na unidade de terapia intensiva. **Revista Pesquisa: Cuidado Fundamental** (Ago/2014. Disponível em.....Acesso em 25.08.2014.